



INFLUÊNCIAS FAMILIARES E SOCIAIS NO ENSINO DO VIOLINO AOS ADOLESCENTES DAS CAMADAS POPULARES DE ERECHIM/RS

FAMILY AND SOCIAL INFLUENCES ON VIOLIN TEACHEING TO LOW-INCOME TEENAGERS IN ERECHIM/RS

eLocation-id: e0028

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/19843178182022e0028>

Leandro Carlos Ody

Universidade Federal da Fronteira Sul
leandro.ody@uffs.edu.br - [ORCID](#)

Juliana Machado

Universidade Federal da Fronteira Sul
machadojuliana11@yahoo.com.br - [ORCID](#)

Os artigos publicados nesta edição passaram pelo *Plagiarism Detection Software* |
iThenticate

RESUMO

O presente artigo tem como tema a educação musical. Cujo objetivo é compreender como a família e a sociedade influenciam na escolha e no processo de aprendizagem do violino aos adolescentes das camadas populares de Erechim/RS. Fruto de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, associada à pesquisa de campo, o estudo visa a identificação de interações sociais e suas influências no estudo do violino. O percurso metodológico conta com a pesquisa bibliográfica relacionada à educação musical e à educação popular, bem como entrevistas semiestruturadas, focadas na busca por subsídios necessários à resposta da problemática do artigo para identificar se as famílias e a sociedade são capazes de influenciar na escolha e no estudo do violino. Os sujeitos da pesquisa são estudantes de violino pertencentes às camadas populares e que compreendem a faixa etária entre 12 a 14 anos de idade, juntamente com seus pais e com o maestro do referido projeto. Os dados coletados nesta pesquisa foram analisados sistematicamente em categorias pré-definidas. Através desta pesquisa, concluímos que a família e a sociedade influenciam beneficemente no estudo musical dos adolescentes entrevistados.



Palavras-chave: Família; Sociedade; Educação musical.

ABSTRACT

This article is about music education. The objective is to understand how the family and society influence the choice and learning process of the violin for teenagers from the popular classes of Erechim/RS. Fruit of a qualitative, bibliographical and exploratory research, associated with field research, the study aims to identify social interactions and their influences on the study of the violin. The methodological path relies on bibliographical research related to music education and popular education, as well as semi-structured interviews, focused on the search for necessary subsidies to answer the article's problem to identify whether families and society are able to influence the choice and the study of the violin. The research subjects are violin students belonging to the popular classes and comprising the age group between 12 and 14 years old, together with their parents and the conductor of the referred project. The data collected in this research were systematically analyzed in pre-defined categories. Through this research, we concluded that the family and society beneficially influence the musical study of the interviewed adolescents.

Keywords: Family; Society; Musical education.

1 INTRODUÇÃO

Quando nascemos, recebemos influências da família e da sociedade em que vivemos. Essas influências podem ser percebidas nos hábitos cotidianos como o sotaque da fala, as vestimentas, os gostos, os costumes, etc. Elas também podem ser percebidas quando se ouve falar sobre habilidades passadas de pais para filhos e também sobre sonhos não realizados por parte dos pais e que são estendidos aos filhos na esperança de que estes possam vivenciar tais sonhos. Na música, a percepção dessas influências aparece com bastante frequência, sendo elas positivas ou negativas.

O presente artigo surgiu diante da necessidade de se encontrar respostas à seguinte problemática: As famílias e a sociedade são capazes de influenciar na escolha e no estudo do violino referente a adolescentes pertencentes às camadas populares do município de Erechim/RS? Sendo assim, o artigo é justificado pela necessidade de se estabelecer uma compreensão sobre como as famílias e sobre como a sociedade podem ou não afetar nas decisões e estudos musicais no que



tange o estudo do violino de adolescentes pertencentes às camadas populares do referido município.

Diante da problemática e justificativa apresentadas, traçamos o seguinte objetivo geral: compreender como a família e a sociedade influenciam na escolha e no processo de aprendizagem do violino de adolescentes pertencentes às camadas populares do município de Erechim/RS. Como objetivos específicos, colocamos a necessidade de descobrir quais influências os estudantes obtiveram e se foram relevantes para a sua vida musical; descobrir se, além das influências, houveram incentivos familiares e sociais para que os estudantes continuem se aperfeiçoando no processo de aprendizagem do violino, e, por último, perceber se estas influências foram benéficas para o desenvolvimento musical dos referidos adolescentes.

Sendo assim, realizamos entrevistas semiestruturadas com 6 aprendizes de violino que frequentavam o ensino fundamental de duas escolas municipais erechinenses, a mãe ou o pai de cada um deles e o maestro (principal professor de música dos referidos adolescentes), contabilizando um total de 13 indivíduos entrevistados. Estas entrevistas foram realizadas no ano de 2017 depois de serem submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul.

2 NATUREZA DA PESQUISA

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. (MINAYO, 2004, p. 25).

A busca pela realização de um “labor artesanal”, associada às inquietações que acompanham a práxis, revela a necessidade por novos saberes e novas vivências relativas à educação musical. Diante das inquietações e com base nos objetivos propostos, definimos a pesquisa como exploratória, pelo fato de entrevistarmos pessoas que possuíam vivências com o problema pesquisado e necessitar de marco teórico de referência para análise dos dados e compreensão da



realidade. De acordo com Gil (2002, p. 41), “[...] Podem-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

A presente investigação foi relacionada nos parâmetros de uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2004, p. 21-22),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De modo complementar, Santos Filho e Gamboa (2001) explicam que a pesquisa qualitativa é um produto da interação social, na qual a realidade é socialmente construída, sendo o homem sujeito e ator, e o pesquisador quem deve imergir no fenômeno de interesse. Caracterizada a pesquisa, delimitamos o campo para sua exploração.

2.1 A PESQUISA DE CAMPO

Em conformidade com Minayo (2004, p. 53), “[...] concebemos *campo de pesquisa* como o *recorte que o pesquisador faz em termos de espaço*, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. (grifo do autor).

Como o objetivo principal é compreender como a família e a sociedade influenciam na escolha e no processo de aprendizagem do violino à adolescentes pertencentes às camadas populares do município de Erechim/RS, o projeto “Orquestrando Talentos”, da Orquestra de Concertos de Erechim apresentou terreno fértil à realização da pesquisa.

O recorte, em termos de espaços, aos quais Minayo (2004) se refere, corresponde às escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande da cidade de



Erechim, por serem as únicas escolas a ofertarem o ensino do violino aos adolescentes oriundos das camadas populares, em parceria com a Escola da Orquestra de Concertos de Erechim (OCE).

2.1.1 A ORQUESTRA DE CONCERTOS DE ERECHIM

A Orquestra de Concertos de Erechim foi fundada no dia 10 de junho de 1950, pelo maestro austríaco Frédéric Schubert, com os objetivos de divulgar a música orquestral, elevar o nível cultural da população e abrir oportunidade a todos os músicos amadores, sem distinção de raça, cor, religião ou questões políticas, como comprova o recorte da primeira Ata da Orquestra:

Aos dez dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta, nesta cidade de Erechim, às vinte horas, os abaixo assinados concordaram na organização de uma sociedade musical com a finalidade de cultivar a boa música e de promover concertos. Por unanimidade ficou resolvido que a sociedade ora fundada tomaria o nome de 'Orquestra de Concertos de Erechim', da qual poderiam fazer parte todos os músicos amadores desta cidade, sem distinção de sexo, raça ou nacionalidade e crença. Assim sendo, dentro da Orquestra de Concertos de Erechim não admitir-se-á questões religiosas, de raça ou políticas. (WOJCIEKOWSKI, 2017, p. 64).

Frédéric Schubert foi indicado para ser o regente da orquestra por unanimidade. Antes de embarcar para a América do Sul, em função das dificuldades enfrentadas no pós-guerra, residia em Viena, Áustria, onde cursou a Academia de Música e tocou violino na Orquestra Sinfônica de Viena. Sem conseguir manter-se economicamente na Europa, sua opção foi a de tentar a sorte no Brasil, residindo, primeiramente, em Ibicaré e Treze Tílias/SC. No ano de 1949, muda-se para Erechim/RS, onde funda e rege a Orquestra de Concertos de Erechim e a Sociedade Banda de Música de Erechim (WOJCIEKOWSKI, 2017).

Segundo Wojciekowski (2017, p. 65), Schubert fazia arranjos de acordo com as capacidades instrumentais de cada criança: "A partir de 1955 foram encontradas referências à Orquestra Infantil, um braço da OCE que reunia crianças e jovens para estudar música, na qual o maestro Frédéric Schubert era o professor".



Ao considerarmos a história da Orquestra de Concertos de Erechim (OCE), em um percurso histórico, de Schubert até o atual maestro, inferimos que se mantém a mesma oferta, gratuita e não obrigatória, do aprendizado de instrumentos de cordas friccionadas para qualquer pessoa com idade superior a 8 anos. Além de aulas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, a escola também oferece aulas de flauta transversal, clarinete, trombone, trompete e percussão em sua sede.

A OCE realiza parcerias significativas com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), tais como, o Projeto Orquestrando Talentos, que é o principal campo da nossa pesquisa.

2.1.2 O PROJETO ORQUESTRANDO TALENTOS

Atualmente, a OCE conta com o projeto denominado “Orquestrando Talentos”. Para sua funcionalidade, os professores da Orquestra dirigem-se às escolas para ministrar aulas de violino e viola. O referido projeto teve início no segundo semestre de 2015, é financiado pela Lei Rouanet e conta com a parceria de empresas. Seu objetivo é o de beneficiar as atividades da Orquestra de Concertos de Erechim, mas também, tem com o propósito de levar o ensino do violino e da viola a bairros distantes do Centro Cultural 25 de Julho (sede da Orquestra), tais como Bairro Atlântico, onde as atividades acontecem nos espaços da EMEF Luiz Badalotti, e Bairro Paiol Grande, com aulas na EMEF Paiol Grande.

Uma vez por semana, durante uma hora e meia, cerca de 15 a 18 estudantes por escola realizam as aulas com violino e viola. Esses adolescentes fazem parte do Ensino Fundamental, cursam o 7º e 8º anos e possuem a idade entre 12 a 14 anos aproximadamente. Os veteranos realizam as aulas separadamente dos iniciantes, porém, nas aulas dos iniciantes, os veteranos são convidados a assumir a função de auxiliares ou monitores do professor de música, tendo em vista uma melhor integração.

As aulas de violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, trompete e trombone não são contempladas nas escolas devido à falta de instrumental. Se não fosse essa carência, os estudantes poderiam, igualmente, ser beneficiados com o aprendizado



desses instrumentos. Todavia, na sede da Orquestra, as aulas desses diversificados instrumentos são realizadas gratuitamente. Os estudantes interessados apenas precisam se dirigir à sede.

2.1.3 A ORQUESTRA ESCOLA

Os estudantes de violino e viola das escolas municipais que participam do projeto “Orquestrando Talentos” passam a fazer parte da Orquestra Escola. Dessa forma, eles têm a oportunidade de realizar apresentações em parceria com a Orquestra de Concertos de Erechim, bem como separadamente.

A Orquestra Escola, como o próprio nome diz, é uma orquestra preparatória, cuja meta é a de auxiliar na formação musical dos estudantes até adquirirem capacidades necessárias para ingresso à Orquestra de Concertos de Erechim.

Embora as atividades evidenciam o ensino de violino e de viola, convém esclarecer que o foco da pesquisa é estritamente o ensino de violino. Apenas fazemos referência ao ensino de viola em virtude de ser um dos instrumentos que compõem o projeto “Orquestrando Talentos”.

2.2 OS LOCAIS DA PESQUISA DE CAMPO

As escolas municipais Luiz Badalotti e Paiol Grande foram selecionadas para realização do projeto “Orquestrando Talentos” na intenção de atrair um maior número possível de estudantes para, em um futuro próximo, passarem a compor a Orquestra de Concertos de Erechim, conforme manifestação do maestro e principal professor do projeto, em sua entrevista:

Porque a gente percebeu o seguinte: existe uma certa dificuldade dos estudantes saírem do bairro e virem para o Centro Cultural que é a casa da orquestra e a gente resolveu ir até eles e eu acabei escolhendo dois bairros bastante distantes do Centro Cultural 25 de Julho, justamente para atender a esse propósito. (Maestro, OCE, 2017).



A parceria tem gerado bons resultados e solidificado, cada vez mais, o vínculo entre as escolas e a Orquestra.

2.3 A COLETA DE DADOS

A coleta de dados, segundo Minayo (2004), equivale a técnicas utilizadas tanto na pesquisa de campo quanto na pesquisa suplementar de dados. Sendo assim, as entrevistas semiestruturadas foram gravadas em áudio, possibilitando posterior audição das falas dos entrevistados, bem como identificação de elementos não percebidos no momento das entrevistas.

Embora o conteúdo mais amplo seja estruturado pelas questões da pesquisa, na medida em que estas constituem o tópico guia, a ideia não é fazer um conjunto de perguntas padronizadas ou esperar que o entrevistado traduza seus pensamentos em categorias específicas de resposta. As perguntas são quase que um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir. Além do mais, diferentemente do levantamento, o pesquisador pode obter esclarecimentos e acréscimos em pontos importantes com sondagem apropriadas e questionamentos específicos. (GASKELL, 2002, p. 73).

Com base no exposto por Gaskell, realizamos uma entrevista semiestruturada com o maestro e principal professor das atividades que envolvem o ensino do violino nas escolas municipais. Por meio dessa entrevista, compreendemos como o estudo do violino é realizado e ministrado nas escolas municipais de Educação Básica do município de Erechim e quais seriam suas influências familiares e sociais, visualizados e interpretados pelo profissional, diante das situações de aprendizagem e vivências com os estudantes.

Do mesmo modo, entrevistamos os estudantes de violino, com a idade entre 12 a 14 anos e que cursavam os 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, bem como os pais desses estudantes, ou melhor, 3 estudantes e 3 pais de cada escola, num total de seis estudantes e seis pais.

Cuja finalidade foi descobrirmos quais eram as percepções dos estudantes em relação às influências familiares e sociais do estudo do violino e como os pais



visualizavam estas influências na vida de seus filhos. Outrossim, procuramos respeitar os princípios de cuidado, zelo e ética a fim de construir uma relação de confiança com os entrevistados, seguindo, assim, os conselhos de Zago, Carvalho e Vilela (2011, p. 303):

Desde o momento inicial é fundamental esclarecer os objetivos da pesquisa, o destino das informações, o anonimato de pessoas e lugares, além do horário do encontro e tempo provável de duração. Esses esclarecimentos e compromissos fazem parte do acordo inicial entre pesquisador e pesquisado, que é preciso respeitar. Também não são sem importância a apresentação pessoal do pesquisador e a maneira como desenvolve a entrevista, isto é, a dinâmica de sua condução.

Num primeiro contato com os sujeitos da pesquisa, após nos apresentarmos como pesquisadores, levamos em consideração os seguintes aspectos:

- a) explicação da pesquisa, relacionada à investigação das influências familiares e sociais do ensino do violino aos adolescentes pertencentes às camadas populares;
- b) exposição da importância da participação por meio de entrevista semiestruturada;
- c) esclarecimento de sigilo e anonimato;
- d) informação sobre a liberdade de participação.

Os participantes declararam não se importarem com a identificação. Independentemente, garantimos o respeito ao anonimato. Para tanto, criamos nomes fictícios para cada sujeito entrevistado com a finalidade de preservar suas identidades.

Cada participante, previamente, fez a leitura e assinou os termos de consentimento e assentimento, revisados e aprovados pelo Comitê de Ética da UFFS, após cadastro na Plataforma Brasil. No caso dos estudantes, por serem menores de idade, assinaram os termos de assentimento. Já os pais e maestro, assinaram os respectivos termos de consentimento.



Convém enfatizar que estabelecemos como critério para participação voluntária dos 6 primeiros estudantes e o vínculo à participação dos pais, também voluntária, todos em comum acordo.

2.4 OS SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

O processo educativo é fruto de encontros, conflitos, afetividades, lutas, conquistas, heranças culturais do homem no mundo e com o mundo, o que prova que o homem é um ser social, como assevera Freire (2016, p. 53):

[...] percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo [...] O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere.

Seguindo a inspiração do pensamento freireano, percebemos que se tornaria superficial entrevistar os estudantes para simplesmente tomarmos conhecimento se haviam ou não influências familiares e sociais no ensino do violino. Como seres sociais, os estudantes crescem e amadurecem sob as mais diversas influências. À vista disso, consideramos relevante à construção da pesquisa, entrevistarmos os familiares, na figura dos pais e o maestro e principal professor de violino, justamente por serem os sujeitos mais próximos ao convívio social e do aprendizado musical dos estudantes. Entrevistados entre os meses de novembro a dezembro de 2017, todos foram essenciais para obtenção de respostas à problemática e alcance do objetivo geral.

2.5 A ANÁLISE DOS DADOS



A análise dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas foi realizada por meio de três conjuntos de categorias, respeitando os três princípios de classificação de Selltiz (1965 apud MINAYO, 2004, p. 72).

O primeiro se refere ao fato de que o conjunto de categorias deve ser estabelecido a partir do único princípio de classificação. Já o segundo princípio diz respeito a ideia de que um conjunto de categorias deve ser exaustivo, ou seja, deve permitir a inclusão de qualquer resposta numa das categorias do conjunto. Por último, o terceiro se relaciona ao fato de que as categorias do conjunto devem ser mutualmente exclusivas, ou seja, uma resposta não pode ser incluída em mais de duas categorias.

Tendo em vista o estudo do violino, o único princípio de classificação foi direcionado às influências familiares e sociais deste estudo. Ao se referir a categorias de análise de dados, Bardin (1977) apresenta quatro dimensões que organizam o sistema categorial:

- a) a primeira se refere a “origem do objeto” que, segundo esta autora, “[...] é uma informação fundamental para esclarecer a variável teórica da estranheza”. (BARDIN, 1977, p. 67);
- b) a segunda trata da “implicação face ao objeto”, pela qual é possível observarmos o sentimento e o grau de participação dos sujeitos da pesquisa diante do objeto investigado;
- c) a terceira é sobre a “descrição do objeto”, “[...] reveladora do modelo cultural ao qual a pessoa obedece”. (BARDIN, 1977, p. 68);
- d) a última dimensão se refere ao “sentimento face ao objeto”, destacando o domínio, a criatividade e a personalização como os principais tipos relacionais.

Diante dessas dimensões, a autora acrescenta:

As quatro dimensões que organizaram o sistema categorial: origem, implicação, descrição e sentimentos, são variáveis empíricas, que emergem dos dados do texto. O grau de estranheza (ideologia) e o conflito (vivido), são variáveis construídas. O objetivo é estabelecer uma correspondência entre o nível empírico e o teórico, de modo assegurar-nos – e é esta a finalidade de qualquer investigação – que



o corpo de hipóteses é verificado pelos dados do texto. (BARDIN, 1977, p. 69).

Levando em consideração as argumentações de Bardin (1977) e de Selltiz (1965 apud MINAYO, 2004), estabelecemos três categorias para serem analisadas:

- a) estudo do violino e as influências familiares e sociais;
- b) estudo do violino e o incentivo familiar e social;
- c) estudo do violino e a beneficiência destas influências.

Depois de estabelecermos essas categorias, “[...] fundamentadas no referencial teórico da pesquisa” (GIL, 2002, p. 134), realizamos uma análise temática, ou seja, uma análise transversal que, segundo a referida autora,

[...] recorta o conjunto das entrevistas através de uma grelha de categorias projectadas sobre os conteúdos. Não se tem em conta a dinâmica e a organização, a frequência dos temas extraídos do conjunto dos discursos, considerados como dados segmentáveis e comparáveis. (BARDIN, 1977, p. 175).

Sob tal pressuposto e respeitando a particularidade e a exclusividade, características da categorização, tomamos a decisão de não levar em conta a dinâmica e a organização das entrevistas semiestruturadas, o que facilitou a organização textual e a análise dos dados coletados.

2.6 A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para fundamentar a análise dos dados, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre educação musical e educação popular que, de acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Com base nessa definição, selecionamos várias obras para estudo. Para colocar em evidência a educação popular, procuramos nos ater às teorias de Paulo Freire (2016), Moacir Gadotti (2009), entre outros. E para abordarmos a educação musical, seguimos as referências de Beatriz Ilari (2009), Thelma Alvares e Paulo



Amarante (2016), Regina Marcia Simão Santos (2012), Marisa Fonterrada (2008), Liu Man Ying (2012), entre outros estudiosos e pesquisadores da área.

3 AS INFLUÊNCIAS FAMILIARES E SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DO VIOLINO

Nessa abordagem, analisamos as respostas dos estudantes sobre o motivo que os levou a estudar violino e percebemos que houve um prevaecimento das influências sociais sobre tais escolhas. Eis as respostas transcritas de cada um dos estudantes entrevistados:

Foi mais por curiosidade, mesmo. Eu sempre gostei de ver as pessoas tocar e queria saber se era mesmo difícil assim como parecia, mas, por gostar mesmo do instrumento. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ah, pela oportunidade que tive e eu sempre quis tocar violino. Eu fui algumas vezes no Belas Artes procurar violino e não tinha vaga para mim e era só de tarde que tinha vaga e de tarde estudava e aí eu não tinha como ir. Então, ficava com aquela vontade de tocar. E aí teve esta oportunidade e eu comecei a tocar. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Porque gostei dele, achei ele bonito. (Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu sempre gostei muito de violino e de música clássica, assim, aí quando fiquei sabendo que tinha o projeto, me interessei e fui atrás, aí descobri que tinha talento para isso, que eu tinha dom e continuei. (Pedro, 14 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

É que eu sempre quis aprender algum tipo de instrumento, daí o maestro chegou lá e falou do violino. No começo até não quis, só que daí eu pensei e daí eu acabei indo. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Eu já tocava flauta antes, assim, a minha paixão pela música já vem de tempo, e eu achava o som acústico muito lindo e eu queria aprender mais, saber mais, por isso. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Esses estudantes possuem o violino emprestado da Orquestra e estudam em casa de 2 a 7 vezes por semana. Isso significa que alguns estudam um tempo entre 15 minutos a 2 horas todos os dias.



Em entrevista com os pais dos estudantes, percebemos o quanto eles se orgulham e incentivam seus filhos a estudarem violino:

Eu acho que ela gostava desde pequena porque ela tinha comentado comigo que teria vontade de tocar violino, daí eu disse para ela que a gente não tinha condições no momento. Aí quando ela ganhou uma vaga aqui, ela ficou muito contente. Ela disse: ‘Mãe vou conseguir ir’. Então, eu disse: ‘Vai, se esforça! Se você conseguiu, aproveita a oportunidade que tem’. E ela ganha o violino emprestado aqui. (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Acho que foi mais pelo convite da escola, na verdade, ela era meia ocupada com o ballet dela, mas eu acho que ela achou interessante ali, o violino, e foi opção dela, mesmo. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu não sei... acho que pelo interesse dela pela música, que ela tocava na banda. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ela falou que tinha muito interesse em aprender a tocar violino, só que como nós não encontramos a aula para ela estudar e aí teve uma oportunidade aqui e ela pediu para a gente se poderia fazer, disse que sim e até agora ela está gostando bastante, está se identificando muito. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Na verdade, ele recebeu um convite da escola e a gente incentivou, que ele sempre gostou dessa parte de música. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Na verdade, foi a escola que convidou, né, para ela participar e ela aceitou porque ela é bem tranquila, ela faz bastante atividades, ela fazia flauta, ela fez teclado, ela fez um ano de piano e ela aceitou. Ela gosta, ela se dedica. Bem tranquilo, a escola convidou e ela seguiu e agora já está na orquestra municipal, mesmo, ela já faz parte da orquestra, agora. (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

As respostas dos estudantes e de seus pais revelaram que o interesse pela aprendizagem do violino surgiu através de uma influência social e não da influência familiar. Dado este interesse, os pais demonstraram estar incentivando e aprovando o estudo.

Ao serem questionados se apoiam os filhos nesse aprendizado e de que maneira, verificamos que os pais deram um destaque ao incentivo do estudo musical tanto em casa quanto nas aulas do projeto “Orquestrando Talentos”.



Sim. Eu estou sempre incentivando ela, aliás, nem preciso incentivar muito, né, por causa que ela tem muita vontade, ... ela diz: 'Mãe eu já me esforço'. Não tem muito o que eu fazer, sabe? (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Ah, levando ela, lembrando dos dias, sempre que possível incentivando ela a ir ensaiar em casa, que a gente fica pedindo para ela tocar para nós. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).

Sim. Obrigando ela a estudar, só. Faço ela deixar tudo de lado e faço ela estudar o violino. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Bastante. Ah, incentivando, toda a vez que ela chega em casa a gente pergunta se ela está gostando, ou se ela está se sentindo bem e de vez em quando a gente pede para ela tocar, também. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Sim. Eu que trago ele para aula, eu que levo no Centro Cultural 25 de Julho, não que a mãe não participa, mas é que ela tem salão de beleza e ela trabalha nuns horários mais apertados que o meu, o meu é mais flexível, porque eu sou dono da minha empresa e tal, aí é eu que trago e eu que busco. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Nossa! Muito! De todas as maneiras, para ela participar assim, de todas as apresentações, não faltar a aula, só falta se não está bem ou que não tem como ela ir, mas ela se vira, ela vai de ônibus, ela volta de ônibus, ela é bem independente nesta parte, bem tranquila, né? Então, a gente procura sempre acompanhar, sempre fazer participar e ela nunca disse: 'Oh, não quero ir'. Ao contrário: 'Oh, mãe, eu tenho que ir, não posso faltar!' Ela é bem responsável, graças a Deus! (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Ao analisarmos as respostas sob a ótica de Fonterrada (2008, p. 272), podemos salientar que “[...] a escola é um espaço ideal para o fazer musical. Os estudantes estão juntos e disponíveis, e não é difícil motivá-los a participar de atividades musicais, se o professor tiver competência para isso”. Nesse sentido, ideia da autora pode ser complementada, pois percebemos o quanto se faz importante o apoio e o incentivo familiar no processo de aprendizagem. Sem sombra de dúvida, podemos acrescentar que, ao lado de um professor competente, há um pai e uma mãe dedicados (ILARI, 2009).



O lar da criança é o primeiro lugar onde ocorre a estimulação musical, uma vez que os pais são os primeiros e mais marcantes professores que a criança terá contato. Eles não precisam ser músicos amadores ou profissionais para instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical, da mesma forma que não necessitam ser grandes oradores e escritores para ensinar os filhos a falar e a escrever na língua materna. (YING, 2012, p. 35).

Identificamos, nas falas dos pais, o quanto eles colaboram ao exigir uma disciplina nas atividades musicais dos filhos, cabendo a estes o estudo e a assiduidade nas aulas de violino. Essa mesma cobrança é feita pelos professores do projeto, pois, além das aulas de violino nas escolas, uma vez por semana, alguns estudantes participam das atividades realizadas no Centro Cultural 25 de Julho, por meio de ensaios, em horários específicos e pré-determinados, combinados com o maestro. Percebemos, pelo relato do pai do Pedro, a satisfação por seu filho ser convidado a participar da Orquestra Escola:

Eu acho que ele estuda violino em casa quase uma hora, mais ou menos. Como eu disse, quando está perto de alguma apresentação, daí ele fica mesmo, até mais do que isso. Daí um dia o maestro ligou, além daqui da escola para fazer parte lá no 25, que tem mais tempo para estudar, para treinar e tal. Aí ele me falou: 'O Pedro tem talento, se puder trazer'. Eu disse: 'Com certeza, eu vou levar ele!' É nos sábados as 9h da manhã essa aula lá no 25. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Além da agenda de aperfeiçoamento musical e da participação assídua dos estudantes, como foi relatado pelo pai do Pedro, do acompanhamento e incentivo familiar, também deve ser considerado o estudo individual com o próprio instrumento, conforme enfatiza Ying (2012, p. 31-32):

No caso da nossa realidade brasileira, o ideal é que o aluno consiga ter contato diário com o instrumento para poder estudar. Igualmente importante é que tenha o maior número de aulas possível com o professor para ter postura e questões musicais corrigidas. Para isso, é necessário que o aluno possua seu próprio instrumento ou que possa levar para casa um instrumento emprestado. Outra opção é conseguir estudar todos os dias no espaço do projeto social.



Como já esclarecemos, os estudantes adquirem o empréstimo gratuito dos violinos através da Orquestra de Concertos de Erechim e, segundo o maestro, o estudante precisa merecer o instrumento, ou seja, deve demonstrar rendimento nos seus estudos, frequentar as aulas, avançar nos exercícios e peças. Caso contrário, o instrumento deve ser devolvido à Orquestra, pois não há sentido o estudante transportar o instrumento da escola para casa, sem dedicação ao estudo e sem apresentar melhorias.

[...] a habilidade musical é adquirida pela interação com um meio musical, ou seja, ouvir música, falar sobre música, cantar e tocar um instrumento musical são ações desenvolvidas em ambientes musicais, logo a ampliação dessas práticas é construída em função de novas formas de aprender música. [...] Percebe-se, que a adequação às situações e aos alunos, com base nos princípios do ensino coletivo de música, colaborou para o envolvimento deles com a atividade musical em função da motivação e da satisfação em aprender música. (SLOBODA, 2008 apud ALVARES; AMARANTE, 2016, p. 220).

As reflexões de Alvares e Amarante estão intrinsicamente ligadas à pesquisa, uma vez que percebemos a existência de um ambiente musical satisfatório no projeto “Orquestrando Talentos”, com troca de saberes e experiências musicais entre os estudantes de violino que estudam coletivamente. De forma semelhante, as famílias também demonstraram ser apoiadoras e estimuladoras do estudo musical em casa e nas aulas de música.

Afinal de contas...

[...] estudar música dá trabalho. As dificuldades são as mesmas com o piano, o violino, a flauta doce ou o violão. Se no início a criança domina com facilidade as peças musicais que o professor ensina, com o passar do tempo as peças ficam mais difíceis e é necessário mais estudo em casa! Talvez, mais importante que determinar quando uma criança deve começar a tocar um instrumento é saber se há um pai (ou uma mãe) disposto a acompanhar seu desenvolvimento musical. Isso mesmo. Por trás de uma criança instrumentista há sempre um pai, uma mãe ou um cuidador dedicado. Num estudo realizado na Inglaterra pela equipe do psicólogo musical Sloboda (1991) foram realizadas entrevistas com instrumentistas profissionais e jovens estudantes de música que começaram a tocar ainda na infância. Ao perguntar o que os



manteve tocando seus instrumentos por tanto tempo, os pesquisados foram unânimes: um bom professor e o apoio dos pais. (ILARI, 2009, p. 142).

O projeto “Orquestrando Talentos” estimula a participação das famílias na formação musical dos filhos e nas apresentações da Orquestra Escola e da Orquestra de Concertos de Erechim. Esses fatores são significativos para que os estudantes mantenham assiduidade e dedicação aos estudos musicais.

Relevante considerarmos também que a proposta do projeto não é fazer do ensino uma obrigação, uma vez que os professores proporcionam a oportunidade de os adolescentes conhecerem o instrumento musical, mas deixam que parta deles o desejo de vivenciar essa experiência. Ademais, quando a obrigação dá lugar ao interesse e à curiosidade, a experiência se torna mais gratificante.

4 O APERFEIÇOAMENTO MUSICAL

A pesquisa deixa transparecer a constante busca pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento nos estudos musicais, uma vez que há interesse dos estudantes de comporem a Orquestra de Concertos de Erechim. Para tanto, “[...] necessitam trabalhar tanto sua compreensão intelectual de determinado conteúdo técnico, quanto o domínio dos movimentos sobre o instrumento”. (YING, 2012, p. 27).

Ao serem questionados sobre a importância do estudo do violino para suas vidas, os estudantes demonstraram interesse e comprometimento no aperfeiçoamento musical, haja vista a intenção explicitada de, no futuro, tocarem numa orquestra profissional ou serem professores de música.

[...] se eu não levar o violino como uma carreira, pelo menos, será um *hobby*, porque ele te acalma, é bom tocar violino. E que também, ele me dá oportunidades assim, para entrar lá na Orquestra Escola e agora na orquestra principal, fica bom daí. (Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ah, como eu falei, no estudo, se um dia eu quiser, sei lá, aprender mais um pouco e dar aula, é, acho que é isso. (Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).



Acho importante porque talvez eu até possa seguir a carreira de violinista ou também aprender a tocar para poder ensinar outras pessoas. (Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Eu, assim, sonho um dia entrar para a OSPA, então eu acho, pode ser até o meu futuro nisso, porque eu gosto muito, eu sou muito apaixonada por esse som clássico. Então é importante para a minha vida, já eu estar tocando, estar aprendendo, ter um conhecimento a mais. (Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

É interessante percebermos que muitos estudantes pensam em seguir carreira musical, como músico ou docente na área. Ademais, sentem orgulho por fazerem parte da Orquestra Escola ou da Orquestra de Concertos de Erechim, afinal, tiveram que vencer obstáculos para poderem ingressar nessas orquestras, lendo partituras e estudando técnicas. Provavelmente, tiveram que dedicar tempo para estudo tanto no projeto social quanto em suas casas, através do apoio dos pais.

Ao analisarmos as respostas, percebemos um comprometimento e um sentimento de afeição ao que se propuseram aprender, como corrobora Fonterrada (2008, p. 273): “Essas coisas todas constituem um corpo de conhecimento específico, orientado e firmado pelo fazer, que envolve o corpo, a expressão e o pensamento, integrados num fluxo”. Na medida em que o estudante se envolve e se compromete com o estudo, não somente o resultado desse estudo é qualificado, mas também sua própria vontade de descobrir mais é impulsionada.

5 ESTUDO DO VIOLINO: UMA PRÁTICA SOCIAL

Conforme já esclarecemos, os estudantes do projeto “Orquestrando Talentos” estudam violino nas suas respectivas escolas, em casa e também conjuntamente com outros estudantes no Centro Cultural 25 de Julho, haja vista a amplitude do referido projeto. Consideramos válida a iniciativa de reunir os estudantes, uma vez que viabiliza a socialização, a integração e o estudo coletivo, bem como enriquece o processo de ensino e aprendizagem, como asseveram Alvares e Amarante (2016, p. 203):



[...] o ensino coletivo faz que o professor deixe de ser a única fonte de conhecimento, passando a interagir com o aluno. O aluno deixa de ter uma participação passiva e passa a um aprendizado por meio da descoberta, do desenvolvimento da reflexão, da contextualização, da criatividade, da iniciativa e da independência por meio da aula coletiva.

Nas aulas coletivas do projeto “Orquestrando Talentos”, os estudantes se ajudam mutuamente e influenciam outros colegas que não fazem parte do projeto social a conhecerem e participarem das aulas. Do mesmo modo, criam novos hábitos ao mostrarem o quanto o estudo musical é importante às suas vidas e o quanto influencia na formação humana e social.

Em referência à transformação cultural, torna-se pertinente o relato do maestro a respeito da participação da comunidade escolar nas apresentações da Orquestra Escola e da Orquestra de Concertos de Erechim.

Eles participam! Sempre que tem e eu brinco muito com essa ideia: quando você tem uma criança dessas que vem fazer um concerto no Centro Cultural 25 de Julho, ela traz com ela no mínimo mais quatro pessoas, no mínimo: vem a mãe, o pai, o avô e a avó, de um dos lados e isso normalmente se extrapola: vem o ‘dindo’, vem o colega da escola que não toca mas sabe do projeto, vem o vizinho, vem um monte de gente, então afeta muito as pessoas. E normalmente a gente tem a grata satisfação de receber os colegas da escola. Os meus colegas professores. Vem algum representante da direção, vem aquele professor que normalmente é o mais querido por eles, que tem afinidade e vem incentivar, vem assistir, vem dar aquele abraço neles depois do concerto. Então, cria uma energia muito boa, em volta de uma apresentação. (Maestro, OCE, 2017).

Questionados sobre as mudanças percebidas em suas famílias e na sociedade depois que passaram a estudar violino regularmente, os estudantes foram bem objetivos em suas respostas.

A minha família está me apoiando. Eles falam comigo. Quando tem apresentação eles querem ir, essas coisas. Eu tenho bem mais amigos, eles tocam também, porque na escola não é todos que participam. E a gente se sente melhor com as pessoas que fazem a mesma coisa que você, e aí é legal. (Estudante Clarice, 14 anos, 8º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).



Na família, todo mundo me pede: ‘Oh, como que está o violino? O que está aprendendo nas aulas?’ Me pedem bastante isso. Na sociedade, meus amigos me pedem para abrir a caixa do violino, para mostrar assim, para mostrar para eles o violino. (Estudante Jaqueline, 13 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Na família, eu senti que a minha mãe ficou mais perto de mim, assim com a música, que daí ela me acompanha mais. Na sociedade, eu fiquei mais animada, assim, eu fiquei mais perto dos meus amigos, daí ficou mais legal. (Estudante Vera, 14 anos, 7º ano, EMEF Paiol Grande, 2017).

Cada vez que vem um familiar em casa, assim, que o meu pai fala e tal, eles se admiram, parece assim que, tipo, que nem, a minha prima, ela procurou tocar também depois que eu falei disso, porque eu toquei umas músicas assim para ela e ela se admirou e procurou tocar também, porque ela gostou muito. Na sociedade, eles também se admiram muito assim, porque não veem muita coisa assim de música clássica, aí, eles também querem tocar. (Estudante Pedro, 7º ano, 14 anos, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Família: Acho que não mudou muita coisa, é que a gente sempre foi gentil um com os outros, também. Sociedade: Acho que o comportamento. (Estudante Milena, 12 anos, 7º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Na família, digamos, mudou a união, eu acabei, às vezes, tendo mais convivência, estando mais junto, tocando bastante, eu toco bastante assim, para a minha família dentro de casa. Ah, assim, deixa eu ver, o conviver, né, assim, com a família. Na sociedade, eu consigo agora, tipo, eu me soltei digamos, eu consigo fazer amizade mais fácil, perdi o medo que eu tinha de ser tão tímida, isso me ajudou bastante. (Estudante Gabriela, 14 anos, 8º ano, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Percebemos, pelos registros orais dos estudantes, que a inserção do projeto “Orquestrando Talentos” no ambiente escolar tem colaborado notadamente para uma melhor convivência em família e em sociedade. Em suas falas, deixam transparecer que sentem a família mais próxima e participativa, sentem-se importantes na sociedade, estão fazendo mais amizades, assim como estão influenciando mais pessoas para o estudo musical. Ainda acrescentam que estão perdendo a timidez, tornando-se mais comunicativos, mais comprometidos e contentes por perceberem a admiração das pessoas que os assistem, entre tantos outros fatores que estão fazendo com que convivam harmonicamente em sociedade.



Podemos conferir um exemplo do apoio familiar pelo relato do pai do Pedro em entrevista, afirmando que está sempre disposto a auxiliar o filho nas atividades musicais, levando-o aos ensaios e mobilizando toda a família para assistir às apresentações, inclusive, divulgando-as nas redes sociais, que também podem ser consideradas fonte de propagação do projeto social.

[...] eu que trago, eu que busco, quando tem apresentação, eu que mobilizo pelo WhatsApp: 'Oh, vamos lá que vai ter apresentação do Pedro!' Daí a família toda vai e eu também, me sinto muito orgulhoso dele estar lá tocando, a gente faz vídeos, daí posta no Facebook, daí tem bastante curtida, bastante comentários, né, aí ele se motiva bastante, com certeza. (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Aproveitando a fala do pai do Pedro, questionamos os demais pais sobre os sentimentos manifestados ao verem seus filhos tocando violino. Eis suas respostas:

Ah, uma emoção muito grande, chega a dar vontade de chorar, sabe? Nossa, é uma alegria e tanto ver ela ali tocando. (Mãe da Milena, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Eu gosto muito de música também e a música clássica emociona qualquer um. Mesmo quando ele não está tocando, que a gente vai nas apresentações assim, é muito bonito. E quando ele está, então, a gente fica indo de um lado para o outro, para tirar uma fotinho, uma coisa assim, fazer um vídeo, que às vezes a gente fica mais no fundo, aí não enxerga direito, ou até para ele enxergar a gente. Mas a gente fica muito, muito emocionado! (Pai do Pedro, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

A gente fica orgulhosa, a gente fica feliz, porque ela se dedica, até nas apresentações tu pode avaliar ela, ela entra de coração. Bom, ela já ficou de *spalla*, que é a ponta que cuida. (Mãe da Gabriela, EMEF Luiz Badalotti, 2017).

Ah, eu me sinto muito orgulhosa. (Mãe da Vera, EMEF Paiol Grande, 2017).

Eu acho muito legal! É bem bacana, porque é uma coisa que ela queria. A gente vai sempre nas apresentações, vai toda a família, levamos a vó junto, vamos de caravana! (Mãe da Clarice, EMEF Paiol Grande, 2017).

Ah, é muito interessante. Claro que na orquestra tu não escuta somente o som dela, escuta o som de todos, então, mas é interessante, sim. (Pai da Jaqueline, EMEF Paiol Grande, 2017).



Tais relatos podem ser explicados através das palavras de Santos (2012, p. 245): “Aí se encontra a música, entendida como prática social de sujeitos em um contexto em que se relacionam indivíduos, grupos e cultura. Portanto, experiência massiva e singular”. A música, nesse sentido, extrapola a experiência pessoal e vai para além da interação entre instrumentistas. A experiência musical integra quem toca e quem aprecia o resultado da arte de tocar. Neste caso, o envolvimento da família também não se restringe à apresentação final, mas marca uma presença importante no processo de formação desses sujeitos músicos que, no palco, apresentam o resultado desse esforço conjunto.

Mais uma vez, constatamos que as influências familiares e sociais são marcantes no processo de aprendizagem dos adolescentes que fazem parte do projeto “Orquestrando Talentos”. E como numa verdadeira ciranda, os envolvidos neste processo acabam influenciando outras pessoas a conhecerem o projeto e se interessarem pelas aulas de violino. Assim, assevera Freire (2016, p. 53):

[...] percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais, que não se compreende fora da tensão entre o que herdo geneticamente e o que herdo social, cultural e historicamente, tem muito a ver comigo mesmo [...] O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere.

As aulas de música também são aliadas à aproximação de diversas culturas, maneiras de apreciação e vivências diversificadas, o que proporciona aos estudantes uma integração social significativa para despertar a sensibilidade e o desenvolvimento cognitivo.

Ou seja, toda a família e a comunidade ganham quando o aprendizado musical é oportunizado na escola e na comunidade. Quando adolescentes estão inseridos num ambiente propício ao aprendizado musical, tanto familiar, quanto comunitário ou escolar, as chances para o aprendizado musical são exitosas, conforme corrobora Gadotti (2009, p. 79):



A solução para o nosso atraso educacional depende muito da sensibilização e do envolvimento da população. Quando a escola, a família e a comunidade trabalham juntas não há como deter qualquer programa e os resultados são imediatos, traduzidos na melhoria da qualidade de vida da população, com menos violência, e na qualidade da aprendizagem.

Sob tais perspectivas, a educação musical, no contexto escolar, pode ser fortalecida pelo engajamento de toda a comunidade em projetos sociais, a fim de proporcionar uma educação musical que seja integradora, favorecendo, assim, a reflexão e o despertar de atitudes transformadoras (GADOTTI, 2009).

6 CONCLUSÃO

De acordo com as reflexões realizadas anteriormente, constatamos que as influências decorrentes do estudo do violino podem surgir tanto da família quanto da sociedade, sendo um dos pilares fundamentais para a perseverança neste estudo a influência familiar. Por mais que este desejo de aprender um instrumento tivesse surgido através de outras influências sociais, se a família não der suporte, apoio e incentivo neste estudo, as coisas tendem a ficar mais complicadas para o estudo instrumental destes adolescentes.

Essa pesquisa realizada nas escolas municipais, nos deu suporte para defendermos a ideia de que, mesmo em ambientes onde determinado instrumento, como o violino, ou determinados estilos musicais como é o caso da música clássica, não são comuns, é possível desenvolver bons trabalhos de formação musical para além daquilo que é comum naquele espaço.

Se o ambiente favorece o desenvolvimento musical e estimula a busca por novos conhecimentos, seja no ambiente familiar, seja no ambiente escolar ou social de modo mais amplo, certamente teremos como resultado a formação de bons artistas, conscientes do potencial e dos benefícios que a educação musical proporciona.

Tomarmos conhecimento do apoio e carinho das famílias pelo projeto social suscitou um sentimento de apreço, haja vista que esse apoio gera confiança,



amizades fortalecidas, camaradagens, alegrias, comprometermos e, sem dúvida, um amor, que tende a crescer, pela música, pelo projeto e pela união que se fortalece nas atividades promovidas pelo mesmo.

Portanto, podemos dizer que sim, a família e a sociedade influenciam o estudo musical dos adolescentes entrevistados. No caso de nossa pesquisa, foram influências benéficas para o desenvolvimento artístico, social, cultural, cognitivo e familiar dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Thelma Sydenstricker; AMARANTE, Paulo (Org.). **Educação Musical na Diversidade**: construindo um olhar de reconhecimento humano e equidade social em Educação. Curitiba: CRV, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. da UNESP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 2. ed. Petrópolis. Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SANTOS FILHO, José dos; GAMBOA, Sílvio (Org.). **Pesquisa educacional**: qualidade – quantidade. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Regina Marcia Simão (Org.). **Música, cultura e educação**: os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2012.

WOJCIEKOWSKI, Gleison Juliano. **Frederico Schubert e Orquestra de Concertos de Erechim**: música de concerto em Erechim entre 1950 e 1968. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, 2017.



YING, Liu Man. **Diretrizes para o ensino coletivo de violino**. São Paulo: Ed. da USP, 2012.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.